

## NECESSIDADES SENTIDAS NO PERÍODO PUERPERAL

FABIANE VOSS KLEMTZ<sup>1</sup>; FERNANDA BICCA DA COSTA DE LIMA<sup>2</sup>; KAREN BARCELOS LOPES<sup>3</sup>; MELISSA HARTMANN<sup>4</sup>; BRUNA BUBOLZ OLIVEIRA<sup>5</sup>; JULIANE PORTELLA RIBEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabianeklemtz2010@hotmail.com](mailto:fabianeklemtz2010@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [limanandacosta@hotmail.com](mailto:limanandacosta@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [Karenbarcelos1@hotmail.com](mailto:Karenbarcelos1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hmelissahartmann@gmail.com](mailto:hmelissahartmann@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruna-bbo@hotmail.com](mailto:bruna-bbo@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - [ju\\_ribeiro1985@hotmail.com](mailto:ju_ribeiro1985@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O período puerperal compreende o período pós-parto, também denominado puerpério (BRASIL, 2012). Consiste em um período de transformações físicas, biológicas, familiares e emocionais, que repercute tanto no cuidado individual como nas interações com o filho, com o companheiro e com os demais membros da sua família. No estudo de Santos *et al* (2015), cujo objetivo foi compreender os sentimentos vivenciados por puérperas, mostrou a existência de sentimentos ambivalentes, em que as mulheres referiram que a maternidade é uma experiência regada de alegrias e realizações, entretanto se viam como a maior responsável pelos cuidados ao recém-nascido, vivenciando medos e angustias sobre sua competência em realizá-lo. De acordo com Rodrigues *et al.* (2015), esse momento caracteriza-se como de fragilidade, demandando dos profissionais de saúde um comprometimento na avaliação e no cuidado a puérpera de forma a prevenir complicações, por meio de apoio social, físico, emocional, intensificando orientações que propiciará à mulher condições para cuidar de si e do seu filho em todas as fases do puerpério. Com isso o cuidado de enfermagem nos diferentes períodos do puerpério (imediato, mediato, tardio e remoto) integram ações que devem ser planejadas, executadas e constantemente avaliadas para manter a integridade do binômio mãe/bebê. Diante do exposto, faz-se imperativo atentar para as necessidades sentidas pelas puérperas e auxiliá-las nas modificações do período puerperal, de modo que, gradualmente, alcance a autonomia do cuidado de si e do bebê. Com isso, o objetivo do trabalho é conhecer as necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, que foi realizado na maternidade no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, no período de novembro e dezembro de 2017. A amostra foi constituída por 20 mulheres, sendo 10 no puerpério imediato captadas na maternidade e 10 no puerpério remoto escolhidas conforme indicação da enfermeira responsável, por meio dos registros de Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Foi realizado contato através de ligação telefônica para realização do convite para participação da pesquisa, após o aceite foi marcado visitas no próprio domicílio das puérperas, conforme suas disponibilidades para então proceder a coleta de dados, por meio de uma entrevista semiestruturada. O projeto do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade

Federal de Pelotas (Ofício número 2.313.518). Os dados foram submetidos à análise temática proposta operativa de Minayo (2011), a qual desdobra-se em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados/interpretação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O puerpério imediato foi descrito como um momento mágico, emocionante, diferente de tudo que já foi vivenciado ou imaginado por essas mulheres. A pesquisa realizada por Santos, Mazo e Brito (2015) corrobora com os resultados encontrados neste estudo, pois evidenciaram atitude positiva das mães frente às mudanças e alterações ocorridas neste período, gerando sentimentos de felicidade, alegria e prazer. O puerpério é um momento de novidades, transformações de todas as formas, no qual ao mesmo tempo em que a mulher se sente feliz e realizada, surgem medos e receios trazidas pela maternidade (GOMES; SANTOS, 2017).

No período puerperal as mulheres passam por sensações de estranheza e vulnerabilidade, o que pode levá-las ao limite de suas capacidades, tornando-as mais acessíveis a receber ajuda. Por essa razão, a ajuda ofertada deve compreender demandas de ordem físicas, emocionais e relacionais, fazendo-se necessário que os profissionais de saúde conduzam a assistência junto a gestante, de modo a prepará-la para um puerpério saudável, com um bom reestabelecimento em todos os sentidos, anátomo-fisiológico e psicossocial, pois no pós-parto a mulher vivencia inúmeros fenômenos fisiológicos e intensas mudanças orgânicas, corporais, psicológicas e culturais (SANTOS; MAZZO; BRITO, 2015).

Os resultados evidenciaram a importância da família no período puerperal, estando estritamente ligada às questões de aconselhamento, no que diz respeito principalmente sobre o cuidado e amamentação. Além disso, a família dá um suporte para o fortalecimento da mulher frente às suas novas obrigações para com o cuidado do novo membro sob sua responsabilidade (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2014).

A assistência ofertada pela equipe de enfermagem foi apontada pelas mulheres como um dos principais aspectos que contribuem para a sensação de que as suas necessidades foram atendidas no puerpério imediato. De forma semelhante ao puerpério imediato, no puerpério remoto as mulheres experimentam sentimentos de felicidade e bem-estar, descrevendo-se maravilhadas com a maternidade.

Segundo Gomes e Santos (2017) esse período é definido por grandes mudanças emocionais o que a torna a puérpera mais emotiva e sensível, capaz de vivenciar com mais intensidade esse momento único. Confirmando os achados deste estudo, Santos, Mazo e Brito (2015) revelaram que as mudanças de vida após o nascimento do bebê é uma experiência agradável e prazerosa, demonstrando uma atitude positiva da mãe diante da maternidade. No entanto, no puerpério remoto, as mulheres relatam mudanças em suas rotinas, em relação ao horário de acordar, de alimentar-se, de tomar banho e realizar as atividades domésticas, sentem a necessidade de adaptar-se a nova rotina, cujos contornos são ditados pelo tempo e necessidades do filho.

Outro ponto é a adaptação a novos hábitos e compreender o seu filho e suas necessidades, ficando evidenciado a importância da família e profissionais de saúde. Em geral, a adaptação à maternidade promove sentimentos de despreparo e incapacidade, levando-as a buscar apoio, seja ele familiar ou profissional. Assim a família deve estar atenta aos cuidados com a mãe e o bebê, percebendo onde há uma maior fragilidade de informações, estimulando a autoestima e o aprendizado de

forma construtiva e motivadora, evitando assim que são capazes de cuidar do filho (RODRIGUES *et al.*, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados apontaram que as mulheres sentem necessidades distintas ao longo do período puerperal suscitando atenção as necessidades sentidas no puerpério imediato e no puerpério remoto. No puerpério imediato surge a necessidade de apoio da família e dos profissionais de enfermagem e saúde para que as mulheres consigam lidar com as descobertas e novas experiências. No puerpério remoto as mulheres sentem com maior intensidade as mudanças no cotidiano, em relação ao horário de acordar, de alimentar-se, de tomar banho e realizar as atividades domésticas, logo, sentem a necessidade de adaptar-se a nova rotina e ainda, como um processo de aprendizado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de Enfermagem no Puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

MINAYO, A. C. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 30.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 108p.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Amamentação: A influência Familiar e o Papel Dos Profissionais De Saúde. **Rev Enferm UFSM**, v. 4, n. 2, p. 359-367, 2014.

RODRIGUES, D. P.; DODOU, H. D.; LAGO, P. N.; MESQUITA, N. S.; MELO, L. P. T.; SOUZA, A. A. S. Cuidados ao binômio mãe-filho no puerpério imediato: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Ceará, v. 13, n. 2, p. 227-38, 2015.

SANTOS, E. K. A.; SANTOS, J. C. S. M.; FURTADO, M. C. C; SOUZA, A. J.; OLIVEIRA, E. **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, do Neonato e à Família: Alojamento Conjunto**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

SANTOS, A. P. S.; MAZZO, M. H. S. N.; BRITO, R. S. Sentimentos vivenciados por puérperas durante o pós-parto. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 9, n. 2, p. 858-63, 2015.